



PELO MUNDO

COPENHAAGA

As encantadoras atrações da capital da Dinamarca

Texto e fotos:

CF (T) Rosa Nair Medeiros

Copenhague é uma desejável destinação, apresentando os visitantes com lindos palácios, elegantes edificações históricas, diversos monumentos, formidáveis museus e aprazíveis parques. Dotada de uma excelente cena gastronômica e animada vida noturna, a efervescente capital do Reino da Dinamarca também guarda uma atmosfera feérica, representada pela emblemática estátua da Pequena Sereia – erguida em reverência a um dos personagens do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen. Motivos não faltam para incluir essa bela cidade, entrecortada por charmosos canais, nos roteiros de viagens pelo continente europeu.

*A sede da antiga
Bolsa de Valores, um dos ícones
arquitetônicos na Ilha de
Slotsholmen*





Um dos belos salões do Castelo Christiansborg

A fundação de Copenhague remonta ao século XII, quando o bispo Absalão construiu um forte em uma vila de pescadores, no estreito de Øresund. O povoado floresceu como um importante entreposto comercial, distribuindo-se em várias ilhas – Zelândia, Amager e outras menores. Um ótimo lugar para iniciar a jornada é na ilha de Slotsholmen, onde a cidade se originou. O lugar guarda o Castelo de Christiansborg, um dos principais cartões-postais da capital. Erguido pelo rei Christian VI em 1746, o castelo precisou ser reconstruído algumas vezes devido à ocorrência de incêndios, datando a última versão de 1928. Atual sede do Parlamento, da Suprema Corte e do Gabinete do Primeiro-Ministro, Christiansborg é também utilizado para cerimônias da Família Real. Diversos salões, a capela, as ruínas dos palácios anteriores e os estábulos reais estão abertos aos visitantes, que podem acessar ainda a torre, obtendo um ângulo especial de Copenhague.

A entrada principal do castelo é ornamentada pela estátua equestre de Frederick VII, rei que assinou, no século XIX, a primeira Constituição da Dinamarca.

Situado próximo ao castelo, o Museu Bertel Thorvaldsen exhibe obras do consagrado escultor, nascido em Copenhague em 1770. O acervo compreende ainda objetos da coleção de antiguidades de Thorvaldsen, doados pelo artista à cidade. A uma curta distância, encontra-se outro lindo cartão-postal, o emblemático prédio da antiga Bolsa de Valores (Børsen), erguido no século XVII, em estilo renascentista holandês. A construção distingue-se pelas duas esplêndidas fachadas e o teto de cobre, ornamentado com uma flecha espiralada, que recorta a paisagem. Inicialmente, utilizado como depósito pelos comerciantes, o edifício passou a sediar, no século XIX, a Bolsa de Valores, que funcionou ali até a década de 1970. Hoje, a edificação abriga a Câmara de Comércio Dinamarquesa.



Slotsholmen também é o lar da Biblioteca Real, fundada no século XVII. O conjunto arquitetônico na ilha compreende um prédio dos anos 1900 e um anexo de design moderno, erguido no final do século XX. Conhecido como Diamante Negro devido ao exterior coberto com mármore negro e vidro, o anexo abrange dois blocos em forma de cubo, levemente inclinados, unidos por um átrio que proporciona vistas panorâmicas do cais. O complexo conta com uma sala de concertos, espaço para exposições, livraria e um café.

A Praça da Prefeitura, museus e o Tivoli

A incursão pelo Centro Histórico continua na Radhuspladsen (Praça da Prefeitura), dominada pelo suntuoso prédio da Prefeitura, construído entre os anos de 1892 e 1905. Alguns espaços estão abertos ao público, entre eles o Grande Salão, dotado de um impressionante teto de vidro, e a sala com o Relógio Mundial de Jens Olsen. Considerado um dos relógios mecânicos mais precisos do mundo, o mecanismo marca as horas e a posição dos planetas. A torre do edifício também pode ser visitada, assegurando ângulos ímpares do centro.

Situado a menos de um quilômetro da Radhuspladsen, o Museu Nacional (Nationalmuseet) propicia um retrato da história da Dinamarca e da Escandinávia, compreendendo diferentes períodos – Pré-História, Idade Média, Renascimento e Idade Moderna. Um dos pontos altos é a Coleção da Era Viking, destacando-se a escultura de ouro denominada Solvognem (Caruagem de Sol), que remonta à Idade do Bronze. A obra representa um cavalo puxando um grande disco dourado, suportado por duas rodas.

Entre os itens preciosos constam pedras



***Pedras rúnicas da Era Viking,
no Museu Nacional***

rúnicas (com registro da escrita dos antigos escandinavos), capacetes, instrumentos musicais e moedas vikings. O circuito expositivo possui ainda seção de etnografia, reunindo objetos de todos os continentes, e coleções de arte.

Outro excelente endereço é a Ny Carlsberg Glyptotek, instalada em um bellissimo prédio. O espaço expõe antiguidades egípcias, gregas e romanas; esculturas de artistas dinamarqueses e de outros países; e pinturas impressionistas e pós-impressionistas. O museu foi fundado, no final do século XIX, pela família Jacobsen, proprietária da cervejaria Carlsberg.

Nas imediações dos museus, localiza-se o Tivoli, um dos parques de diversão mais antigos do mundo – criado em 1843. Além dos brinquedos e dos encantadores recantos bucólicos, o parque dispõe de espaços com decoração temática, distinguindo-se o palácio em estilo árabe (que abriga restaurantes) e o Pagode Chinês, onde

***O palácio
em estilo árabe,
no Tivoli, abriga
restaurantes***





O Pagode Chinês é outra atração no Parque Tivoli

funciona um teatro. No Tivoli, também são realizados vários espetáculos.

A fervilhante Strøget

Acessada facilmente a partir da Prefeitura, a famosa Strøget é um agradável passeio de pedestres, criado no século XIX. Um conjunto de ruas e praças compõe a extensa via, repleta de atrações. Na concorrida Praça Gammeltorv (o nome significa “Mercado Velho”), a esplêndida Fonte Cáritas, construída para abastecer a cidade no século XVII, captura o olhar. Adjacente à Gammeltorv, a Praça Nytorv (“Mercado Novo”) é o endereço do imponente prédio do Tribunal de Justiça (inaugurado em 1815), que serviu de sede da Prefeitura até 1905. Nas proximidades está a Catedral de Nossa Senhora (*Vor Frue Kirke*), cuja origem remonta ao século XIII. Concluída em 1829, a atual versão apresenta estilo neoclássico. Esculturas de Bertel Thorvaldsen ornamentam o templo.

A jornada pela Strøget convida a uma parada na loja de brinquedos da Lego (abreviatura de *led godt*, que significa “jogar bem”), situada próxima à elegante Praça Amagertorv. O entorno da praça reúne lojas renomadas, como a Georg Jensen, dedicada a objetos de decoração, relógios e joias; e a Royal Copenhagen, que comercializa lindas peças de porcelana. Nas imediações, destaca-se a exuberante Torre Redonda (*Rundetaarn*), construída pelo rei Christian IV, no século XVII, para servir como observatório astronômico. Atualmente, abriga um pequeno museu e exposições temporárias. É possível subir no topo, obtendo-se lindos ângulos de Copenhague.

Prosseguindo, alcançamos a Kongens Nytorv (Praça Nova do Rei), endereço do Teatro Real Dinamarquês,



As preciosas joias de âmbar destacam-se entre os souvenirs

fundado em 1748. A praça marca o final do charmoso passeio de pedestres, ao longo do qual se distribuem bares, cafés e diversas opções de compras, incluindo lojas de souvenirs. Entre as tentadoras lembranças estão as lindas joias de âmbar – resina fóssil, considerada o ouro dos escandinavos.

Palácios reais e a icônica Pequena Sereia

Uma destinação imperdível é o Castelo Rosenberg, erguido pelo rei Christian IV no século XVII. Apresenta silhueta em estilo renascentista holandês, que se distingue em meio aos jardins reais. No século XIX, converteu-se em um museu, expondo pinturas, joias e diversos objetos da Coroa. A uma curta distância, encontra-se o Quartel da Guarda Real, de onde parte a guarda para o revezamento no Palácio de Amalienborg – residência oficial da Família Real. O passeio ao Castelo Rosenberg pode ser estendido ao Museu Nacional de Arte (*Statens Museum for Kunst*), localizado nas proximidades. O museu conta com cerca de 250 mil peças, abrangendo pinturas, estatuária e obras em papel, que oferecem um panorama desde o Renascimento até a arte contemporânea.

Continuamos o circuito rumo ao complexo de Amalienborg. Está situado em Frederiksstad, um distrito em estilo rococó, criado pelo rei Frederik V, no século XVIII, para celebrar os 300 anos da Casa de Oldenburg. O conjunto palaciano é composto por quatro elegantes edifícios, dispostos em torno de uma imensa praça octogonal, ornada com a estátua equestre de Frederik V. Também integra o complexo a imponente Frederiks Kirken, mais conhecida como “Igreja de Mármore”, que se distingue pelo imenso e belo domo. Pode-se subir até a cúpula, de onde se obtém um recorte privilegiado dessa área.

Disposto entre o conjunto de Amalienborg e a orla, o elegante Jardim Amaliehaven proporciona uma agradável pausa, assegurando ainda uma vista especial da moderna Casa da Ópera, situada no outro lado do braço de mar - na ilha de Holmen. O prédio, erguido em 2005, apresenta *design* arrojado, marcado por linhas curvas e fachada de vidro.

Seguindo na direção norte, a partir de Amalienborg, alcançamos Kastellet, antiga fortificação em forma de pentagrama, construída no século XVII. Transformado em um parque, o local também compreende uma área militar e a Igreja St. Alban, em estilo barroco. Nas imediações, encontra-se a estátua da “Pequena Sereia” (Den Lille Havfrue), sentada solitária sobre uma pedra. Segundo o conto de Andersen, a sereia ía à superfície na esperança de avistar o seu amado príncipe. Em 1913, Carl Jacobsen, dono da cervejaria Carlsberg, após assistir a um espetáculo de balé baseado na estória, decidiu presentear a cidade com uma estátua da icônica personagem.

As atrações de Nyhavn e Christianshavn

A área no entorno do Canal Nyhavn (Novo Porto), composta por uma sucessão de antigas casas coloridas, constitui-se em um dos clássicos cartões-postais de Copenhague. Construído no século XVII, o canal converteu-se em uma importante área de negócios. No início do século XIX, os comerciantes deixaram o local, que passou a ser morada de marinheiros e artistas – entre eles o escritor Hans Christian Andersen. Uma grande revitalização foi realizada nos anos 1960, fazendo Nyhavn retornar à cena da cidade. Nas edificações históricas, instalaram-se bares e restaurantes, atraindo moradores e visitantes. De Nyhavn, partem barcos turísticos que percorrem diversos canais, propiciando ao viajante perspectivas ímpares da capital.

Outra charmosa área que requer uma visita é o bairro Christianshavn, formado por pequenas ilhas. Abriga animados cafés, casas flutuantes e construções históricas, especialmente ao longo do canal principal,



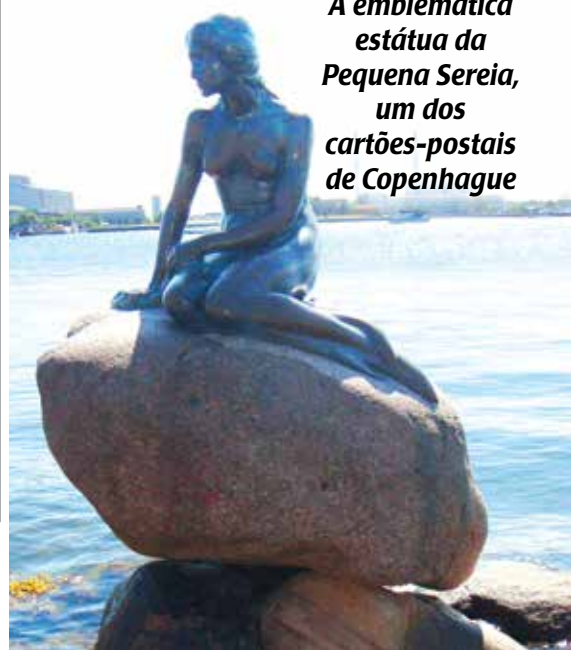
A elegante fachada do Castelo Rosenberg, cujo museu exhibe a coleção de joias da realeza



o Christianshavns Kanal. No bairro, também se destacam as igrejas Christians Kirke e a Vor Frelzers Kirke (Igreja do Salvador), ambas do século XVIII. A torre espiralada da Vor Frelzers Kirke, com cerca de 100 metros de altura, recorta a paisagem. É possível subir a escadaria da torre, garantindo uma vista exclusiva. Nas proximidades, encontra-se a Cidade Livre de Christiania, uma comunidade autônoma que se originou em 1971, quando um grupo de *hippies* ocupou uma área de quartéis, cujas atividades haviam sido encerradas.



A Igreja de Mármore e sua formidável cúpula



A emblemática estátua da Pequena Sereia, um dos cartões-postais de Copenhague

Explorando outras localidades

A partir de Copenhague, pode-se fazer passeios de um dia a várias cidades, percorrendo belas atrações históricas, como o Castelo Frederiksborg, a maior edificação renascentista da Escandinávia. Erguido entre os séculos XVI e XVII, Frederiksborg está localizado a 40 quilômetros de Copenhague, no município de Hillerød. No castelo, funciona atualmente o Museu de História Nacional, reunindo uma coleção de pinturas, retratos e objetos de artes aplicadas.

Conhecido popularmente como “Castelo de Hamlet”, Kronborg é uma das construções mais famosas do país. Está situado a 46 quilômetros da capital, na cidade litorânea de Helsingør (em inglês, *Elsinor*). A origem do castelo remonta a um forte do século XV, sucessivamente ampliado para controlar a navegação no estreito de Øresund, que separa a Dinamarca da Suécia. A edificação teria servido de inspiração ao dramaturgo inglês William Shakespeare, que situou a tragédia de “Hamlet”, príncipe da Dinamarca, no “Castelo de Elsinore”. No verão, atores interpretam cenas da peça pelos aposentos de Kronborg.

A cidade de Roskilde, localizada a 35 quilômetros de Copenhague, no sudeste do Fiorde de Roskilde, abriga preciosos exemplares históricos. Durante cerca de

Uma das embarcações expostas no Museu de Barcos Vikings, em Roskilde



500 anos (até o século XVI), foi capital da Dinamarca, constituindo-se em um importante polo comercial, político e religioso. Entre as atrações, destaca-se a Catedral, a primeira em estilo gótico da Escandinávia, onde estão sepultados vários reis e rainhas. O templo, erguido em 1170, foi declarado Patrimônio Histórico da Humanidade pela Unesco.

Antigo sítio viking, Roskilde ganhou notoriedade no século passado pelas descobertas arqueológicas,

algumas em exposição no Museu de Barcos Vikings (Vikingskibsmuseet). O espaço foi criado para alojar cinco embarcações encontradas em 1962, no Fiorde de Roskilde. Os barcos apresentam modelos distintos, conforme o seu emprego: militar ou comercial. O museu também integra uma escola, dedicada ao ensino da fabricação daquelas embarcações. Algumas réplicas, construídas em tamanho real, são utilizadas para a navegação no fiorde.

Após a incursão pelos segredos dos vikings em Roskilde, regressamos a Copenhague para desvelar outras atrações. Realizamos mais uma navegação pelos encantadores canais, ornados com graciosas pontes. Com as imagens das casas típicas, dispostas ao longo do Canal Nyhavn, encerramos a jornada pela capital do Reino da Dinamarca. ■

As coloridas casas típicas, ao longo do Canal Nyhavn

